

## **Movimento Portuário: Portos do Continente registam 54,7 milhões de toneladas em julho de 2018**

Entre janeiro e julho, os portos comerciais do Continente movimentaram 54,7 milhões de toneladas, uma quebra de -4,1% face ao mesmo período de 2017. Sines mantém a quota maioritária absoluta com 50,7% do total.

O Sistema Portuário do Continente movimentou no período janeiro-julho de 2018 um volume de 54,7 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -4,1%, comparativamente ao período homólogo de 2017, recuperando significativamente dos -10,8% registados em março deste ano. Este comportamento resulta, em grande parte, do comportamento do porto de Sines que registou no próprio mês de julho uma variação homóloga positiva de +3,6%, ficando, no entanto, em valores acumulados, a -8% dos valores homólogos de 2017. Em contrapartida, os portos de Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Faro registaram comportamentos positivos, respetivamente de +1,4%, +0,6%, +2,2% e +64%.

Com variações homólogas diversas no próprio mês de julho, a saber, de +1,9%, -7,4% e -13,6%, respetivamente, os portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz mantêm as melhores marcas de sempre, agora observadas nos períodos janeiro-julho, ao atingirem cerca de 11,4, 3,1 e 1,3 milhões de toneladas.

O porto de Sines mantém a posição de líder representando em julho 50,7% do total do movimento portuário, -2,1 pontos percentuais face ao período homólogo de 2017. Na segunda posição encontra-se o porto de Leixões (20,8%), seguido de Lisboa (12,5%), Setúbal (7,4%) e Aveiro (5,7%).

O mercado da Carga Contentorizada apresenta no período em questão um recuo de -5,5%, sendo reflexo do comportamento do segmento de Contentores que regista uma quebra de -5,1% no número de Unidades e de -5,6% no volume de TEU, fixando-se ligeiramente acima dos 1,7 milhões.

Este segmento de mercado apresenta um comportamento negativo na maioria dos portos, constituindo Leixões a única exceção ao crescer +1%, correspondente a +3,5 mil TEU. Sines condiciona, naturalmente, o comportamento global ao 'perder' 80 mil TEU (-7,5%), sendo que também é relevante a diminuição registada em Lisboa de -20 mil TEU. Figueira da Foz e Setúbal "perdem" respetivamente 2,4 e 1,6 mil TEU (-17,1% e -1,8%).

Após este registo Sines passa a deter uma quota de 57,1% (-1,2 pontos percentuais do que 2017), Leixões cerca de 21,4%, Lisboa cerca de 15,6%, Setúbal ligeiramente acima de 5,2% e Figueira da Foz quase 0,7%.

Os primeiros sete meses de 2018 registaram 6346 (-1,1% face ao mesmo período de 2017) escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, e uma arqueação bruta (GT) global superior a 118 milhões (-0,3% face ao período homólogo). A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro quadrimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 24,2% (após quebra de -1%), seguindo-se Lisboa com 22,8% (após recuo de -0,4%), Sines com 19,4% (após diminuição de -6,9%) e Setúbal com 15,9% (após crescimento de +5%).

O comportamento dos mercados das cargas continua a ser fortemente influenciado pelo porto de Sines e, em particular, pelos mercados de Carga Contentorizada

(-7,5%) e de Carvão (-27%) quer por efeito da redução do volume das operações de *transshipment* (que em 2017 face a 2016 cresceram +36,2% e de 2017 para 2018 recuando para uma trajetória crescente normal, diminuíram -11,3%), quer pela quebra de atividade das centrais termoelétricas (devido ao crescimento da produção de energias renováveis, perderam no conjunto quase dois milhões de toneladas, isto é, cerca de 56% do total de carga perdida).

Acresce ainda referir que, também em Sines, o mercado dos produtos petrolíferos regista igualmente um recuo significativo de -416 mil toneladas (correspondente a -5,7%), em Lisboa a Carga Contentorizada perde -237 mil toneladas (-8%), e em Setúbal a Carga Fracionada diminui -127 mil toneladas (-12%).

A carga embarcada, com origem no *hinterland* dos portos comerciais, na qual as "exportações" assumem um peso importante, registou nos primeiros sete meses de 2018, um volume de cerca de 22,4 milhões de toneladas, refletindo uma diminuição de cerca de -5,4% face ao período homólogo de 2017, representando 40,9% do total da carga movimentada. Em termos de classes de acondicionamento de carga, constata-se que a dos Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz foi a que registou um comportamento positivo mais expressivo, com +120 mil toneladas do que o período homólogo de 2017.

A Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos em Sines, a Carga Contentorizada em Lisboa e a Carga Fracionada em Setúbal são os grandes responsáveis pelas variações negativas deste segmento de tráfego, registando valores respetivos de -467 mil toneladas, -186 mil toneladas, -179 mil toneladas, -158 mil toneladas, representando, no seu conjunto, 58% do total da carga 'perdida'.

Quanto ao volume de carga desembarcada, na qual as "importações" representam em regra mais de 90%, registou um decréscimo de -3,1%, face ao valor observado no mesmo período de 2017, atingindo 32,3 milhões de toneladas, muito influenciado pelas quebras registadas em Sines, nos mercados do Carvão, com -920 mil toneladas, da Carga Contentorizada, -539 mil toneladas, e nos Produtos Petrolíferos, -230 mil toneladas.

Com comportamento positivo neste segmento há a assinalar o mercado da Carga Contentorizada em Leixões, que registou um acréscimo de +172 mil toneladas, dos Produtos Agrícolas em Lisboa, com +147 mil toneladas, e o dos Outros Granéis Sólidos, de Setúbal, Leixões e Lisboa, que totalizam +343 mil toneladas. No seu conjunto estes mercados representaram 55,8% do total dos "ganhos" nas cargas desembarcadas.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que registam um volume de embarques (carga embarcada) superior ao dos desembarques (carga desembarcada), com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 80,7%, 71%, 56,1% e 100%, respetivamente.

Realça-se, no entanto, que o somatório do volume da carga embarcada por estes portos representou apenas 15,4% do total, dos quais 10,2% cabem a Setúbal.

14 de setembro de 2018

**Consulte também:**

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a julho de 2018](#)